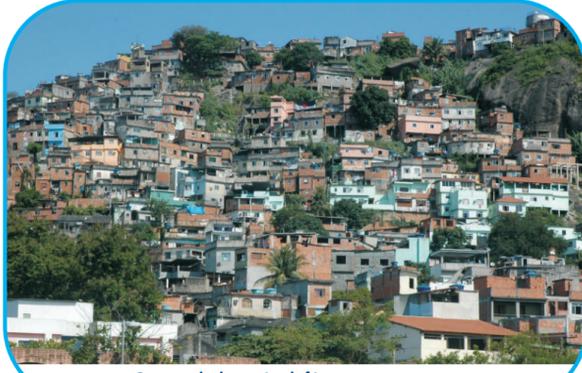


## PROVIDÊNCIA: UM NOVO BAIRRO NA ZONA PORTUÁRIA



Comunidade terá teleférico e novas ruas

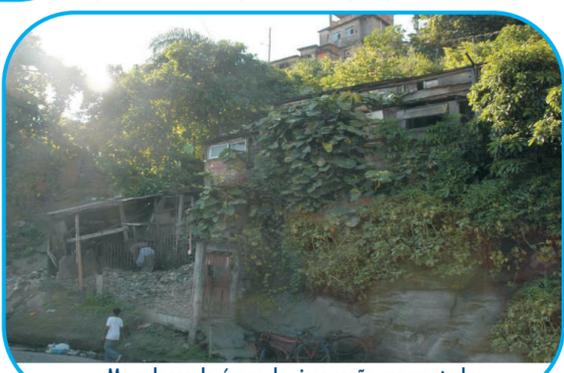
O Morro da Providência, na Gamboa, com 112 anos, passará por um profundo processo de urbanização, com um novo conceito de intervenção. O objetivo é transformar a mais antiga favela do Rio em um novo bairro. A Secretaria Municipal de Habitação (SMH) será responsável pelas ações que visam integrar a comunidade ao projeto Porto Maravilha, de revitalização da Zona Portuária. Entre as intervenções previstas está o reassentamento de cerca de 500 famílias; melhorias em moradias precárias e a implantação de um teleférico.

Para a produção de novas habitações, estão em processo de desapropriação dois terrenos na área da antiga pedreira, onde hoje funcionam garagens de ônibus. Outros

terrenos público e privados na região já foram identificados para o reassentamento. Segundo o secretário municipal de Habitação, Jorge Bittar, as famílias serão transferidas para moradias construídas através do Programa Minha Casa, Minha Vida no Rio. Serão beneficiados moradores de áreas de risco na Pedra Lisa e que esperam há anos pelo reassentamento, além de famílias que vivem em locais onde serão executadas obras para abertura de ruas.

A implantação do teleférico na Providência é resultado de uma parceria da SMH com a Universidade de Columbia, em Nova York. De acordo com Jorge Bittar, o novo equipamento vai ligar a comunidade à Cidade do Samba e à Central do Brasil, integrando trens, metrô e ônibus. Estão previstas novas áreas de lazer, equipamentos culturais e sociais, unidades comerciais e de serviços que atenderão moradores e turistas que, da parte alta, poderão visualizar toda a Zona Portuária, o Centro e a Baía de Guanabara.

A SMH decidiu contratar um escritório de arquitetura para a elaboração do projeto urbanístico. A previsão é de que as obras comecem em 2010. Ocupado por remanescentes da Guerra de Canudos, o Morro da Providência já recebeu obras do Programa Favela-Bairro e é um marco histórico da cidade.



Moradores de áreas de risco serão reassentados

## RIO SE PREPARA PARA SEDIAR FÓRUM URBANO MUNDIAL EM 2010



Evento vai movimentar armazéns do Porto

Em março do próximo ano, o Rio vai sediar o Fórum Urbano Mundial 5 – O Direito à Cidade: Unindo o Urbano Dividido, maior encontro mundial sobre cidades, criado pelo Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat). O evento, coordenado pela Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Habitação (SMH), e pelos governos federal e estadual, vai reunir autoridades internacionais, especialistas urbanos, pensadores, acadêmicos e líderes comunitários para debater novas políticas para o desenvolvimento das cidades. O Fórum será mais uma marca do processo de revitalização da Zona Portuária e, de 22 a 26 de março, vai ocupar cinco armazéns do Porto do Rio.

Os debates vão ocorrer a partir de seis eixos estratégicos: "Levando adiante o direito à cidade"; "Unindo o urbano dividido"; "Acesso igualitário à moradia"; "Diversidade cultural nas cidades"; "Governança e participação" e "Urbanização sustentável e inclusiva". Recentemente, os organizadores lançaram um canal de comunicação com a sociedade na internet: o Fórum Online ([forum.unhabitat.org](http://forum.unhabitat.org)). Ali, os interessados podem participar de debates sobre os principais temas com moderação de uma equipe de especialistas. O Fórum Online é uma oportunidade para quem procura se aprofundar nas discussões que vão dominar o evento em 2010 e ter contato com novas questões ligadas ao desenvolvimento urbano.



As edições anteriores do Fórum Urbano Mundial aconteceram em Nairóbi (Quênia), em 2002; Barcelona (Espanha), em 2004; Vancouver (Canadá), em 2006 e em Nanquim (China), em 2008. O portal do Ministério das Cidades ([www.cidades.gov.br](http://www.cidades.gov.br)) também possui informações sobre o evento no Rio.

## OS DESAFIOS DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Qual é o tamanho real do problema habitacional na cidade do Rio de Janeiro? Segundo dados do Instituto Pereira Passos (IPP) com base na metodologia da Fundação João Pinheiro, o déficit de moradias era estimado em 221.975 unidades em 2008. No entanto, a coordenadora de atividades do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, Grazia de Grazia, lembra que nesse total, por fatores diversos, não estão computadas as famílias que vivem em áreas de risco e em regiões impróprias para a habitação.

Um dos principais desafios dos técnicos da Secretaria Municipal de Habitação (SMH) e de todos que colaboram no desenvolvimento do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social é avaliar a dimensão do problema. De acordo com a coordenadora, esse trabalho é essencial para que sejam traçadas políticas eficazes para prover moradias dignas e com condições de salubridade.

A construção de habitações saudáveis, além de ser uma questão de cidadania, é também de saúde pública. Estudos do IPP, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007, revelaram um quadro alarmante. Nessa época, na cidade do Rio, existiam 24.734 moradias sem abastecimento de água, 76.740 sem esgotamento sanitário, 4.439 sem coleta de lixo, 634 sem iluminação elétrica, 26.637 sem banheiro e 86.887 com adensamento excessivo.

Grazia de Grazia explica que o plano deverá propor ações capazes de facilitar e baratear a produção de mercado, a fim de que possam ser atendidos os segmentos de baixa renda.

A coordenadora dá ênfase também ao caráter participativo do processo de elaboração do plano. O Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social faz parte da coordenação das atividades e conta com técnicos da SMH e com representantes dos movimentos sociais e sindicais, organizações não-governamentais, entidades empresariais, acadêmicas e profissionais.

Grazia de Grazia ressalta o fato de os trabalhos estarem sendo feitos em articulação com os estudos do Plano Diretor do Município e com os programas habitacionais já existentes, particularmente o Minha Casa, Minha Vida, lançado pelo governo federal este ano e ao qual o Rio de Janeiro foi a primeira cidade do Brasil a aderir.



Vista aérea do Complexo do Alemão

### CURTAS

A SMH disponibilizou em seu site na internet ([www.rio.rj.gov.br/habitacao](http://www.rio.rj.gov.br/habitacao)), no link do Programa Minha Casa, Minha Vida no Rio, o Caderno de Encargos com recomendações aos empreendedores. O documento traz informações sobre licenciamento e construção de moradias ambientalmente sustentáveis antes, durante e depois das obras.

O Programa Novas Alternativas realizou um levantamento sobre o potencial de produção de moradias populares na área portuária. Foram identificados 486 imóveis nos quais podem ser construídas 9.745 unidades habitacionais e 389 lojas.

O Núcleo de Regularização de Loteamentos da SMH, canal de articulação entre os moradores destas áreas e o poder público, realiza no dia 26 a última reunião plenária do ano. O encontro será das 14h às 17h, no auditório da Caixa Econômica Federal, na Avenida Rio Branco, 174, subsolo, no Centro.